

ANÁLISE INTERSECCIONAL DAS IDENTIDADES CULTURAIS NA CANÇÃO "HOMEM NA ESTRADA" DOS RACIONAIS MC'S

Rosineia Oliveira dos Santos

Universidade Paulista – UNIP

Thiago Costa

Universidade Paulista – UNIP

Barbara Heller

Universidade Paulista – UNIP

O presente estudo analisa a interseccionalidade das identidades raciais, sociais e culturais na canção "Homem na Estrada" dos Racionais MC's (1993). A música retrata a vida de um homem negro periférico, evidenciando as múltiplas formas de opressão, resistência e vulnerabilidade presentes no contexto urbano. Por meio da letra da canção, buscamos compreender como as experiências de marginalização, violência policial, pobreza e racismo estrutural se entrelaçam, moldando trajetórias de vida nas periferias brasileiras. O principal problema abordado é a marginalização das populações periféricas e a violência estrutural imposta sobre essas comunidades, refletida na narrativa da canção. O estudo objetiva identificar os elementos interseccionais na construção da identidade do protagonista da música, analisando como a interação entre raça, classe, gênero e condição social contribui para a sua marginalização e para as estratégias de resistência utilizadas.

O estudo baseia-se em uma análise qualitativa, fundamentada na interpretação da letra da canção a partir do conceito de interseccionalidade, desenvolvido por Kimberlé Crenshaw (2002). Além disso, utilizamos referências como Angela Davis (2016), Stuart Hall (2005) e Judith Butler (2017) para compreender os processos de opressão e resistência presentes na narrativa. A pesquisa ainda contextualiza o período histórico em que a canção foi lançada e as condições sociopolíticas da década de 1990 no Brasil. Os resultados apontam que "Homem na Estrada" apresenta uma crítica contundente à desigualdade social e à violência estatal contra populações periféricas. O protagonista enfrenta uma realidade de exclusão, desde a infância na FEBEM até sua tentativa de reabilitação após a prisão, sendo sistematicamente empurrado de volta ao ciclo da criminalidade. A análise revela que sua identidade é moldada pela interseccionalidade entre pobreza, racismo e violência institucional, evidenciando a dificuldade de reinserção social e a precarização da vida nas favelas.

O estudo demonstra que a canção dos Racionais MC's é um retrato fiel das condições de exclusão e violência enfrentadas pelas populações periféricas no Brasil. A interseccionalidade permite compreender como diferentes formas de opressão se sobrepõem, tornando a ascensão social uma tarefa quase impossível para muitos. A arte, nesse contexto, emerge como uma ferramenta de resistência e conscientização, contribuindo para o debate sobre justiça social e igualdade racial. A canção "Homem na Estrada" dá voz a experiências historicamente silenciadas, permitindo que a música se torne um meio de

denúncia social e fortalecimento identitário. Por meio da construção narrativa e da crítica explícita ao sistema, a canção contribui para um debate mais amplo sobre marginalização e políticas públicas.

A influência dos Racionais MC's transcende a música, alcançando a literatura e o meio acadêmico, onde suas letras têm sido analisadas como representações autênticas da realidade periférica. O álbum *Sobrevivendo ao Inferno*, por exemplo, lançado pelos Racionais MC's em 1997, é leitura obrigatória para o vestibular da Unicamp desde 2020, a mesma universidade que, em 6 de março de 2025, concedeu ao grupo o título de Doutor Honoris Causa.

A interseccionalidade, elemento central em suas composições, permite articular de maneira crítica as múltiplas camadas de opressão enfrentadas pelas populações periféricas, negras e marginalizadas. Ao combinar raça, classe e gênero em suas narrativas, os Racionais MC's não apenas denunciam as desigualdades estruturais, mas também criam espaços de reconhecimento e fortalecimento coletivo. Essa abordagem interseccional não só expõe as dinâmicas do racismo estrutural brasileiro e da violência urbana, mas também abre caminhos para novas possibilidades de resistência e emancipação social, tornando seu legado essencial para o pensamento crítico contemporâneo.

Referências

Butler, J. (2017). *A vida precária: os poderes do luto e da violência*. Autêntica.

Contier, A. D. (2005). O rap brasileiro e os Racionais MC's. In *1º Simpósio Internacional do Adolescente, São Paulo*. Recuperado em 26 de novembro de 2024, de http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000082005000100010&lng=en&nrm=abn

Crenshaw, K. (1991). Mapping the margins: Intersectionality, identity politics, and violence against women of color. *Stanford Law Review*, 43(6), 1241–1299. <https://doi.org/10.2307/1229039>

Davis, A. (2016). *Mulheres, raça e classe*. Boitempo.

Hall, S. (2005). *A identidade cultural na pós-modernidade* (T. T. da Silva & G. L. M. Louro, Trads.). DP&A. (Trabalho original publicado em 1996).

Racionais MC's. (1993). *Raio X Brasil* [Música].

Santos, M. (2005). *O retorno do território*. CLACSO.